

## / PALAVRA DO LEITOR

## O potencial de Águas Claras

Águas Claras atrai grandes investimentos para Viamão (Caderno Empresas & Negócios, edição de 25/05/2026). Águas Claras vive uma transformação silenciosa, mas gigante. A localização estratégica pela RS-040, a proximidade com Porto Alegre e o espaço para expansão atraem empresas, condomínios e grandes investimentos. Enquanto muitas cidades já não têm para onde crescer, Águas Claras possui enorme potencial territorial. A região ganha cada vez mais força econômica, identidade própria e importância logística. (Adolfo Medeiros)



## Aniversário do JC

Assim como a educação, o jornalismo tem o compromisso de ampliar horizontes, estimular o pensamento crítico e promover o diálogo responsável com a sociedade. Em um tempo marcado por rápidas transformações, valorizar a informação qualificada torna-se imprescindível. Parabéns à equipe do Jornal do Comércio pelas nove décadas de história, credibilidade e contribuição ao Estado. (Padre Vicente Palotti Zorzo, diretor-geral do Colégio Anchieta)

## Aniversário do JC II

Parabenizamos a direção e a equipe do Jornal do Comércio pelos 93 anos. Ao longo do tempo, o JC tem conectado pessoas, dando voz a histórias, ampliando debates e contribuindo para a formação de uma comunidade mais informada e participativa. Agradecemos por esse papel tão relevante de informar com responsabilidade, inspirar com conteúdo e acompanhar, com sensibilidade, as mudanças do nosso tempo. (José Paulo Da Rosa, reitor da Universidade Feevale)

## Correção

Diferentemente do publicado na seção Frases e Personagens da edição do Jornal do Comércio de sexta-feira, 29/05/2026, Jorge Gerdau Johannpeter é membro da família controladora da Gerdau.

## Aos anunciantes e agências de publicidade

### Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado de Corpus Christi em 04 de junho de 2026, a edição do dia 04 será conjunta com a do dia 03 de junho, com o fechamento comercial às 17h do dia 02 de junho.

A edição do dia 05 de junho de 2026 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 17h do dia 03 de junho.

Diretoria Comercial

**Jornal do Comércio**  
O Jornal de economia e negócios do RS

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

## / ARTIGOS

## Paraguai é nova rota de fuga das empresas

Henrique Torrescasana Trevisan

"Não é que a Lupo foi para o Paraguai, o Brasil empurrou a gente para o Paraguai." A frase é da CEO da empresa, Liliana Aufiero, em entrevista à Folha de S.Paulo no início deste ano. Quando o destino de uma empresa centenária é a China ou os Estados Unidos, argumenta-se que são mercados irresistíveis, que a mão

O Brasil tem insegurança jurídica crônica e regras que mudam sem aviso prévio

de obra lá é imbatível, que a escala justifica tudo. Quando o destino é o Paraguai, esses argumentos não funcionam. Antes do Paraguai, vieram o México, nas décadas de 1990 e 2000, e depois as maquiladoras asiáticas. Nesses casos, o governo argumentava que o fenômeno era global e a distância minimizava o problema. O Paraguai acaba com esse argumento. Sem os atrativos óbvios do México ou da China, o país apostou em um sistema tributário funcional, segurança jurídica razoável e regras simples, e isso foi suficiente para atrair mais de 200 empresas brasileiras na última década, um crescimento de 400% desde 2015.

O modelo tributário paraguaio prevê alíquota máxima de 10% sobre renda e valor agre-

gado, isenção total de impostos na importação de máquinas e insumos para quem exporta e imposto único de 1% sobre o valor agregado na exportação. A energia industrial custa menos da metade do que no Brasil, e os encargos trabalhistas são 30% menores. Ou seja, é muito mais barato produzir no Paraguai.

Mais de dois terços do capital empregado no Paraguai sob esse regime são brasileiros, e mais de dois terços das vendas têm o Brasil como destino. A produção é feita por brasileiros para brasileiros. O problema é que ela não é feita no Brasil, porque o ambiente regulatório não oferece incentivos para isso. A CMPC, por exemplo, quer investir R\$ 27 bilhões no Rio Grande do Sul, mas está travada por um impasse de licenciamento ambiental sem prazo definido. Se as condições regulatórias não avançarem até o fim de 2026, os executivos da empresa já indicaram a possibilidade de transferir o projeto para o Paraguai.

O Brasil tem insegurança jurídica crônica, regras que mudam sem aviso prévio e um ambiente regulatório que pune quem aposta no longo prazo. Não é difícil entender por que a conta não fecha para quem quer produzir aqui. Por décadas, o destino era longe o suficiente para que o problema fosse ignorado, mas agora é a duas horas de Foz do Iguaçu, e as desculpas acabaram.

*Economista, sócio da Bateleur e associado do Instituto de Estudos Empresariais (IEE)*

## Eleição: segurança exige mais que promessa

Fernando Silveira de Oliveira

Mais do que retórica, a segurança pública será um dos temas centrais desta eleição e exigirá atenção efetiva e resultados concretos. Não há mais espaço para promessas vazias ou discursos fáceis que não resistem ao cotidiano das pessoas. O cidadão, que sai de casa todos os dias com receio, quer respostas objetivas, presença do Estado e políticas que funcionem na prática. A insegurança não é mais uma questão distante, é um tema urgente que afeta diretamente a qualidade de vida das pessoas.

De um lado, aparecem experiências frequentemente apontadas como referência, como os casos de Goiás, São Paulo e Rio Grande do Sul, onde diferentes estratégias vêm sendo adotadas para reduzir os índices de criminalidade e ampliar a sensação de segurança. São modelos que, mesmo com limitações, demonstram que planejamento, investimento contínuo e gestão eficiente produzem resultados quando há foco, prioridade e continuidade administrativa. O compromisso com o combate à criminalidade, aliado à valorização de políticas públicas e à integração dos diferentes setores de segurança, mostra-se uma alternativa viável para reverter o quadro de insegurança.

De outro lado, cresce a narrativa que defen-

de maior centralização da segurança pública na União, com uma coordenação nacional mais forte. A proposta levanta preocupações, pois a retirada de autonomia dos estados pode significar distanciamento das realidades locais, engessamento das ações e maior concentração de poder em uma estrutura que já enfrenta dificuldades para entregar respostas rápidas e efetivas.

O eleitor está mais atento e menos tolerante. Ele sabe distinguir discurso de ação e não aceita mais soluções improvisadas. Em um País onde o crime organizado atua de forma cada vez mais estruturada, não há espaço para amadorismo, apenas para responsabilidade, firmeza e compromisso com resultados reais. O momento exige medidas eficazes, e a segurança pública não pode ser tratada apenas como promessa de campanha, mas como uma política de Estado que atenda às reais necessidades da população.

Cresce a narrativa que defende maior centralização da segurança pública na União

*Advogado sócio do Jobim Advogados Associados e vereador reeleito de Santiago*